

ENGAJAMENTO E IDENTIDADE PROFISSIONAL ENTRE PROSTITUTAS EM PORTO ALEGRE

Carolina Dorneles dos Passos
Cecília Weschenfelder Zarth ¹

Na prostituição, as atribuições dos comportamentos masculinos e femininos, a construção desses corpos, são contestadas e reafirmadas nessa prática de remuneração dos ‘serviços sexuais’: as mulheres prostitutas extrapolam o limite simbólico da pureza. Para Bourdieu (2009), “a vagina continua sendo constituída como fetiche e tratada como sagrada, segredo e tabu, e o comércio do sexo continua a ser estigmatizado, tanto na consciência comum quanto no Direito”. Na relação que se estabelece entre o cliente e a prostituta, fica evidente o peso simbólico do ato sexual para a sociedade ocidental: a intervenção do dinheiro põe em cheque a dimensão sagrada ao pretender-se reduzir os corpos a objetos de uma prestação de serviços.

Em se tratando do fenômeno da prostituição, tem-se um campo fértil para análise de diversos tipos de relações humanas e temáticas de interesse dos Cientistas Sociais. Afinal, como atuam os diferentes gêneros na prática da prostituição? A construção dos regramentos corpos femininos e masculinos, que é uma construção social e cultural, aparece, na prostituição, ora reproduzindo o estereótipo construído em torno de cada um, ora exercendo um comportamento desviante do estereótipo de sexo frágil e sexo viril. A dominação simbólica dos “normais” sobre os “desviantes”, é compartilhada pela sociedade mais ampla, na qual o dominado reconhece, e o dominante reitera a ordem da dominação na forma de atribuição de estigma. As diferentes formas de lidar com a estigmatização aparecem, no campo de estudo da prostituição, como um jogo instável de dissimulação e reiteração do estigma, na perspectiva, por parte dos agentes estigmatizados, de inverter a ordem da dominação ou de reiterar através do silêncio sobre a questão. A partir de então, são diversas as formas dos sujeitos da dominação agirem em relação aos estigmas e às relações de poder.

A Rede Brasileira de Prostitutas lidera o movimento organizado de promoção e articulação política das prostitutas, assim como o fortalecimento da identidade profissional da categoria. Segundo o site institucional da Rede, é visado o “pleno exercício de cidadania, a redução do estigma e da discriminação e a melhoria da qualidade de vida na sociedade”.

Nesse sentido, é importante frisar que as práticas associativas, verificadas no Brasil urbano e em outras áreas do mundo capitalista, se constituem em práticas alternativas. Assim, fica evidente que os movimentos sociais expressam, não apenas formas de identidade coletiva, mas também a busca de soluções alternativas a estruturas e formatos políticos ultrapassados. Os movimentos sociais envolvem a conquista de direitos básicos de cidadania como fator central de mobilização para a ação.

Dar conta dos fatores que compelem os indivíduos ao engajamento em atividades de cunho coletivo, constitui-se em um dos eixos centrais da sociologia. Esta se preocupa tanto em determinar os condicionantes da vida em sociedade, quanto em

¹ Estudantes de graduação do curso de Ciências Sociais da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

identificar o envolvimento individual em pequenas coletividades organizadas. Além disso, se propõe a observar a garantia da participação continuada em tarefas que envolvem a persecução de metas comuns.

Conforme Silva (2002), a constituição do ator coletivo não se dá a partir da mera soma de vontades e interesses individuais. Há uma articulação entre o contexto em que se institui o movimento coletivo e os recursos de que o ator dispõe, ou seja, entre a intencionalidade do ator e o campo de possibilidades no qual está inserido. Essa postura pretende evitar generalizações e a criação de modelos explicativos de ação, uma vez que as práticas coletivas estão diretamente relacionadas às dinâmicas sociais características do espaço em que ocorre.

Segundo Cattani (1991), a ação coletiva é “o projeto alternativo, civilizador, moderno, que se contrapõe ao projeto conservador, limitado e medíocre das elites, convertidas oportunisticamente ao liberalismo”. Nesse sentido, a ação coletiva nas associações é a mais viável forma de resgate da cidadania e da participação, embora seja uma opção infausta e vagarosa.

A partir disso, o Núcleo de Estudos da Prostituição (NEP), uma Organização Não-Governamental de Porto Alegre ligada à Rede Brasileira de Prostitutas pode ser considerado como um movimento legítimo de ação coletiva. É uma associação de prostitutas construída originalmente para fazer um enfrentamento à epidemia da AIDS e que hoje, de acordo com o site da instituição, visa promover os direitos humanos, a auto-estima, a saúde e a prevenção de doenças das mulheres profissionais do sexo. Além disso, a criação do NEP foi movida pelo conflito entre as prostitutas e policiais na década de 1980 em Porto Alegre. Tais conflitos ocorriam em número elevado, batidas policiais eram constantes e a detenção – muitas vezes indevida – de prostitutas também. Paralelo a ação policial estava a vulnerabilidade social dessas mulheres, que pouco sabiam sobre seus direitos e não encontravam espaço para suas queixas e demanda, o que abria caminho para abusos policiais. Foi em meio a esses conflitos que realmente engrenou a associação de prostitutas.

Consideramos que o NEP é uma organização que incentiva as prostitutas a se reconhecerem como profissionais e promove ações para o desenvolvimento de políticas públicas voltadas à categoria. A regulamentação da prostituição enquanto profissão tenta estabelecer, de certa maneira, um reconhecimento entre as prostitutas, por incentivar o sentimento de pertencimento a uma categoria que merece, conforme um projeto de lei que tramita no Congresso Nacional, poder reivindicar legalmente por cidadania, dignidade e garantia de direitos.

A partir desse panorama, fizemos um estudo com profissionais do sexo em Porto Alegre. Iniciamos com pesquisa exploratória visitando drink-bares e espaços públicos, para em seguida fazermos entrevistas estruturadas com algumas profissionais em uma praça e em salas comerciais, na zona central da cidade. Para compreender os entendimentos sobre prostituição por parte das próprias, aplicamos questionários que reuniam indicadores de reconhecimento profissional e engajamento, como por exemplo:

- No que você trabalha?
- Qual você considera que é a sua profissão?
- Para você, se reconhece como profissional do sexo?
- Você sofre ou já sofreu discriminação por ser profissional do sexo?

- Você faz parte do NEP?
- Você já se engajou em algum movimento social (partidos, ONGs, sindicatos, pastorais, etc.)?

Destes, consideramos identificadoras de reconhecimento, as afirmações das mulheres de programa que apresentaram respostas positivas, e que fizeram referência à prostituição, ou à profissão do sexo, ou a similares. Com esses indicadores pretendemos identificar as diversas dimensões acerca do reconhecimento da prostituição como profissão, tanto objetivando em relação às práticas, quanto às dimensões subjetivas. Quando, por exemplo, perguntamos acerca da discriminação, é para tentar identificar se há o entendimento subjetivo da existência do estigma. Já as questões referentes à participação são indicadas a partir de respostas positivas em relação ao conhecimento da existência do NEP, participação das atividades do NEP, assim como o engajamento na organização do NEP, são indicativas, em menor ou maior grau, de associativismo

Referências

- BOSHI, Renato Raul e VALLADARES, Lícia do Prado. **Problemas teóricos na análise de movimentos sociais**: comunidade, ação coletiva e o papel do Estado. Friburgo: ANPOCS, 1981.
- BOURDIEU, Pierre. **A Dominação Masculina**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2009.
- CATTANI, Antonio David. **Ação Coletiva dos Trabalhadores**. Porto Alegre: SMCultura, 1991.
- GASPAR, Maria Dulce. **Garotas de programa em Copacabana**: prostituição em Copacabana e identidade social. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1985.
- MELUCCI, Alberto. **Um objetivo para os movimentos sociais?** Lua Nova: Revista de Cultura e Política, nº17. São Paulo: Marco Zero, 1989.
- NEP, Núcleo de Estudos da Prostituição. **Quem somos, nossa missão, nossa visão, objetivo estratégico**. Disponível em: www.neppoa.org.br. Acesso em: 11 de junho de 2009.
- REDE, Rede Brasileira de Prostitutas. **Início, história, filosofia e valores centrais**. Disponível em: www.redeprostitutas.org.br. Acesso em: 20 de junho de 2009.
- SILVA, Marcelo Kunrath. **Cidadania e Exclusão**: os movimentos sociais urbanos e a experiência de participação na gestão municipal de Porto Alegre. Porto Alegre: Ed. da UFRGS, 2002.